

# 5 f h] [ c g

---

A reforma litúrgica conciliar inseriu a cerimônia de imposição das cinzas no seio da Celebração Eucarística desse dia, embora, em caso de necessidade, possam ser administradas fora da Missa, durante uma Liturgia da Palavra.



Segundo um costume iniciado no século XII, a cinza imposta aos fiéis nesse dia é obtida pela combustão dos ramos abençoados no Domingo de Ramos do ano precedente. Isto ressalta ainda mais a futilidade das glórias deste mundo, voláteis como a cinza que o vento leva e efêmeras como os louvores dados ao Salvador ao entrar em Jerusalém, logo mudados em gritos de condenação.

Quando nos aproximamos do sacerdote para receber as cinzas ele traça sobre nossa testa de forma bem visível o sinal da Redenção, pois não devemos ocultar diante o mundo a nossa Fé cristã, nem devemos sentir vergonha em reconhecer nossa necessidade de conversão. E, enquanto o ministro de Deus as impõe, proclama uma destas duas frases bíblicas: “Lembra-te, homem, que és pó e ao pó hás de voltar” (cf. Gn 3, 19) ou “Convertei- vos e crede no Evangelho” (Mc 1, 15).

A primeira lembra a caducidade da nossa natureza humana, tão bem simbolizada pelo pó e pela cinza, fim implacável de nossos corpos mortais. Com ela, a Liturgia eleva nossas vistas para a eternidade, fortalecendo- nos na “convicção de que nada neste mundo tem valor, a não ser o que tange a vida sobrenatural, e de que estamos aqui para entesourar valores eternos, e não aqueles que são comidos pela terra”.5

A segunda realça a premente necessidade da verdadeira conversão, advertência que nos será repetida tantas vezes ao longo do período quaresmal.

## Um sacramental de grande valor

%#

# 5 f h] [ c g

---

A cerimônia de bênção e imposição das cinzas não deve ser vista apenas como uma bela manifestação de fé que deita suas raízes em antigos tempos. Muito além do seu valor simbólico e histórico, ela é um sacramental por cujo intermédio a Santa Igreja intercede ante seu Divino Esposo pelos fiéis que se acolhem a esta cerimônia e implora



para eles graças de penitência e conversão.

Assim, quando ao abençoar as cinzas o sacerdote pede que Deus derrame sua bênção sobre os que vão recebê-las de forma que, “prossequindo na observância da Quaresma, possam celebrar de coração purificado o mistério pascal” ou possamos “pela observância da Quaresma, obter o perdão dos pecados e viver uma vida nova”,<sup>7</sup> devemos ter certeza de que, ao receber sobre nossa fronte as cinzas tornadas sagradas, Deus fortalecerá com sua graça os nossos bons propósitos para esse período de penitência.

Com as cinzas, símbolo da morte, ao longo da caminhada quaresmal, morreremos ao pecado com Cristo, e, limpos de nossas faltas, ressuscitaremos com Ele, fortalecidos para a vida nova da graça, tão bem simbolizada pelas águas regeneradoras com as quais seremos aspergidos na Vigília Pascal.

Aproveitemos mais este poderoso auxílio que Deus coloca ao nosso alcance e não tenhamos medo de fazer propósitos ousados que nos levem a uma efetiva mudança de vida. Quanto nos deveríamos sentir estimulados, diante desta convicção, a fazer um cuidadoso exame de consciência com vistas a uma boa Confissão! Estando a Santa Igreja rezando por nós, não nos faltará o auxílio necessário para chegar ao

&#

# 5 f h] [ c g

---

glorioso dia da Ressurreição do Senhor com uma alma inteiramente limpa e renovada.

' #